

14 E se isto vier a ser ouvido do Presidente, nós o persuadiremos, e vos faremos seguros.

15 E elles tomando o dinheiro, fizeram como estavam instruidos. E foi este dito divulgado entre os Judeos até o dia de hoje.

16 E os onze discipulos se forão á Galilea, ao monte aonde Jesus lhes tinha ordenado.

17 E como o virão, o adorarão; porém alguns duvidavão.

18 E chegando Jesus a elles, fallhes, dizendo: toda potestade me he dado no ceo e na terra.

19 Portanto ide, ensinai a todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espirito Santo:

20 Ensinando-lhes que guardem todas as cousas que vos tenho mandado. E vedes aqui, eu estou convosco todos os dias, até á consummação do mundo. Amen.

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. MARCOS.

CAPITULO I.

PINCIPIO do Evangelho de Jesus Christo, Filho de Deos:

2 Como está escrito em os Prophetas: Eis que eu envio meu Anjo diante de tua face, que preparará teu caminho diante de ti.

3 Voz do que clama em o deserto: Aparelhai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas.

4 Estava João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de arrependimento, para remissão dos peccados.

5 E sahia a elle toda a provincia de Judea, e os de Jerusalem; e erão todos baptizados delle no rio de Jordão, confessando seus peccados.

6 E João andava vestido de pellos de camelo, e com hum cinto de couro ao redor de seus lombos; e comia gafanhotos, e mel do mato.

7 E prégava, dizendo: Após mim vem o que he mais forte que eu; ao qual eu não sou digno de encurvado desatar a correa de suas alparcas.

8 Bem vos tenho eu baptizado com agoa, mas elle vos baptizará com Espirito Santo.

9 E aconteceu naquelles dias, que veio Jesus de Nazareth, de Galilea, e foi baptizado de João no Jordão.

10 E logo, subindo da agna, vio abrir-se os ceos, e ao Espirito, que como pomba descia sobre elle.

11 E ouviu-se huma voz dos ceos, que dizia: tu es meu Filho amado, em quem me agrado.

12 E logo o Espirito o impellio para o deserto.

13 E esteve ali no deserto quarenta dias, tentado de Satanás: e estava com as feras, e os Anjos o servião.

14 E depois que João foi entregue a prisão, veio Jesus a Galilea, prégando o Evangelho do Reino de Deos:

15 E dizendo: o tempo he cumprido, e o Reino de Deos está perto; arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16 E andando junto ao mar de Galilea, vio a Simão, e a André seu irmão, que lançavão a rede ao mar; (porque erão pescadores.)

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e farei que sejais pescadores de homens.

18 E deixando logo suas redes, o seguirão.

19 E passando dali hum pouco mais adiante, vio a Jacobo filho de Zebedeo, e a João seu irmão, que estavam no barco, concertando suas redes.

20 E logo os chamou; e elles dei-

Quando a seu pai Zebedeo no barco com os jornaleiros, forão após elle.

21 E entrarão em Capernaum; e logo em o Sabbado, entrando na Synagoga, ensinava.

22 E espantavão-se de sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os Escribas.

23 E estava em sua Synagoga delles hum homem com hum espirito immundo, e clamou,

24 Dizendo: Ah, que temos contigo, Jesus Nazareno? vieste a destruinós? bem sei quem es, o Santo de Deos.

25 E reprehendeo-o Jesus, dizendo: cala-te, e sahe delle.

26 E despedaçando-o o espirito immundo, e clamando com grande voz, sahio delle.

27 E de tal maneira se espantarão todos, que perguntavão entre si, dizendo: que he isto? que nova doutrina he esta? que com potestade até aos espiritos immundos manda, e lhe obedecem?

28 E logo sua fama sahio por toda a Provincia de redor de Galileia.

29 E sahindo logo da Synagoga, vierão á casa de Simão, e de André, com Jacobo e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre, e falarão-lhe logo della.

31 Então, chegando-se a ella, tomou-a pela mão, e levantou-a, e logo a febre a deixou, e os servia.

32 E vinda a tarde, quando ja o sol se punha, trazião-lhe todos os que se achavão mal, e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou á porta.

34 E curou a muitos, que se achavão mal de diversas enfermidades; e lançou fora muitos demonios; e não deixava falar os demonios, porquanto o conhecião.

35 E levantando-se mui de manhã, ainda bem de noite, sahio, e foi a hum lugar deserto, e ali orava.

36 E seguio-o Simão, e os que com elle *estavão*;

37 E achando-o, disserão-lhe: todos te buscão.

38 E elle lhes disse: Vamos ás aldeas vizinhas, para que eu pregue tambem ali, porque para isso sahi.

39 E prégava em suas Synagogas delles por toda Galileia, e lançava fora aos demonios.

40 E veio hum leproso a elle, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante delle, e dizendo-lhe: Se quizeres, bem me podes fazer limpo.

41 E Jesus movido de intima compaixão, estendeo a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo.

42 E havendo elle dito isto, logo a lepra se foi delle, e ficou limpo.

43 E defendendo-lhe rigorosamente; logo o despedio de si.

44 E disse-lhe: olha que não digas nada a ninguem; senão vai, mostra-te ao Sacerdote, e offerece por tua limpeza o que Moyses mandou, para que lhes conste.

45 Mas elle tendo sahido, começou a apregoar muitas cousas, e a divulgar o negocio; de maneira que ja não podia entrar publicamente na cidade; mas estava fora em lugares desertos, e de todas as partes vinhão a elle.

CAPITULO II.

E DEPOIS de *alguns* dias entrou outra vez em Capernaum, e ouviu-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntarão tantos, que nem ainda nos *lugares* junto á porta cabião: e falava-lhes a palavra.

3 E vierão a elle *huns* que trazião hum paralytico ás costas de quatro.

4 E não podendo chegar a elle por causa da multidão, descobrirão o telhado aonde estava, e fazendo hum buraco, abaixarão *por elle* o leito em que jazia o paralytico.

5 E vendo Jesus sua fé delles, disse ao paralytico: Filho, teus peccados te são perdoados.

6 E *estavão* ali assentados alguns dos Escribas, que arrazoavão em seus coraçõens, *dizendo*:

7 Porque fala este assim blasfemias? Quem pode perdoar peccados, senão só Deos?

8 E conhecendo logo Jesus em seu espirito, que assim entre si arrazoavão, disse-lhes: porque arrazoais destas cousas em vossos coraçõens?

9 Qual he mais facil? dizer ao pa-

ralyptico; *teus peccados te são perdoados!* ou dizer-lhe: levanta-te, e toma teu leito, e anda!

10 Pois para que saibais, que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados, (disse ao paralytico):

11 A ti te digo: levanta-te, e toma teu leito, e vai-te para tua casa.

12 E logo se levantou; e tomando o leito, sahio em presença de todos; de tal maneira, que todos se espantarão, e glorificarão a Deos, dizendo: nunca tal vimos.

13 E tornou a sahir para o mar, e toda a multidão vinha a elle, e elle os ensinava.

14 E passando elle, vio a Levi, o filho de Alpheo, assentado na Alfandega, e disse-lhe: Segue-me; e levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu, que estando elle assentado *à mesa* em sua casa, muitos publicanos e peccadores estavam também assentados *à mesa* com Jesus e seus discipulos; porque erão muitos, e o tinham seguido.

16 E os Escribas e os Phariseos, vendo-o comer com os publicanos e peccadores, dissêrão a seus discipulos: Que *he isto*, que come e bebe com os publicanos e peccadores?

17 E ouvindo-o Jesus, disse-lhes: os *sãos* não necessitam de Medico, senão os que estão doentes; eu não vim a chamar aos justos, senão aos peccadores a que se arrependão.

18 E os discipulos de João, e os dos Phariseos jejuavão; e vierão, e disserão-lhe: Porque jejuão os discipulos de João, e os dos Phariseos, e teus discipulos não jejuão?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura os filhos de vodas jejuar, em quanto o Esposo com elles está? entre tanto que tem consigo ao Esposo, não podem jejuar.

20 Mas dias virão, quando o Esposo lhes for tirado; e então naquelles dias jejuarão.

21 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra maneira o mesmo remendo novo ronpe o velho, e faz-se peor rotura.

22 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira o vinho

novo rompe os odres, e derrama-se o vinho, e os odres se damnão: mas o vinho novo em odres novos se ha de deitar.

23 E aconteceu, que passando elle pelos sementeos em Sabbado, e indo seus discipulos andando, começaram a arrancar espigas.

24 E disserão-lhe os Phariseos: Vés *isto?* porque fazem o que não he licito em Sabbado?

25 E elle lhes disse: nunca lèstes o que fez David, quando tinha necessidade e fome, elle e os que com elle *estavão?*

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar Summo Pontífice, e comeo os pães da proposição, dos quaes não he licito comer, senão aos Sacerdotes, e também deo aos que com elle *estavão?*

27 E dizia-lhes: o Sabbado por causa do homem foi feito, não o homem por causa do Sabbado.

28 Assim que o Filho do homem até do Sabbado he Senhor.

CAPITULO III

E ENTROU outra vez em a Synagoga: e estava ali hum homem, que tinha huma mão secca.

2 E atentavão para elle, se em Sabbado o curaria, para o accusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão secca: Levanta-te no meio.

4 E disse-lhes: he licito fazer bem em Sabbados, ou fazer mal? salvar huma pessoa, ou matá-la? e elles callavão.

5 E olhando para elles ao redor com indignação, condoendo-se da dureza de seu coração disse ao homem: estende tua mão: e elle a estendeo; e foi sua mão restituida saã como a outra.

6 E sahindo os Phariseos, tiverão logo conselho juntamente com os Herodianos contra elle, como o matarião.

7 E retirou-se Jesus com seus discipulos para o mar: e o seguiu huma grande multidão de Galilea, e de Judea.

8 E de Jerusalem, e de Idumea, e d'além do Jordão; e grande multidão dos de perto de Tyro, e de Sidon, ou-

vindo quão grandes cousas fazia, vierão a elle.

9 E disse a seus discipulos, que o barquinho de continuo estivesse perto d'elle, por causa da multidão; para que não o opprimissem.

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham mal *algum*, cahião sobre elle, para tocá-lo.

11 E os espiritos immundos, vendo-o, se prostravão diante d'elle, e clamavão, dizendo: Tu es o Filho de Deos.

12 E elle lhes defendia rigorosamente, que o não manifestassem.

13 E subio ao monte, e chamou a si aos que quiz, e vierão a elle.

14 E ordenou aos doze para que estivessem com elle, e para os mandar a prégar.

15 E para que tivessem poder para curarem as enfermidades, e lançarem fora aos demonios.

16 A Simão, poz por nome, Pedro.

17 E a Jacobo *filho* de Zebedeo, e a João, irmão de Jacobo; e poz-lhes por nome, Boanerges, que he, filhos do trovão.

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Jacobo *filho* de Alpheo, e a Thaddeo, e a Simão o Cananita.

19 E a Judas Iscariota, o que tambem o trahio. E vierão para casa.

20 E outra vez se ajuntou a multidão, de tal maneira, que nem ainda podião comer pão.

21 E como isto ouvirão os seus, sahirão a pegar d'elle; porque dizião: está fora de si.

22 E os Escribas, que descerão de Jerusalem, dizião: e Beelzebú tem, e pelo Principe dos demonios lança fora aos demonios.

23 E chamando-os a si, disse-lhes por parabolas: como pode Satanás lançar fora a Satanás?

24 E se algum Reino contra si mesmo for divisio, não pode o tal Reino subsistir.

25 E se alguma casa for divisa contra si mesma, não pode a tal casa subsistir.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, e for divisio, não pode subsistir, mas tem fim.

27 Ninguem pode roubar o fato do valente, entrando em sua casa, se antes não amarrar ao valente: e então roubará sua casa.

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfemias com que blasfemarem:

29 Porém qualquer que blasfemar contra o Espirito Santo, não tem perdão para sempre; mas he culpado do eterno juizo.

30 Porque dizião: espirito immundo tem.

31 Vierão pois seus irmãos e sua mãe; e estando de fora, enviarão a elle chamando-o.

32 E a multidão estava assentada ao redor d'elle; e disserão-lhe: vês aqui tua mãe e teus irmãos te buscão lá fora.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: quem he minha mãe, ou meus irmãos?

34 E olhando de redor para os que ao redor d'elle estavam assentados, disse: vedes aqui minha mãe, e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmaã, e *minha* mãe.

CAPITULO IV.

E COMECOU outra vez a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a elle huma grande multidão, de tal maneira que entrando em hum barco, se assentou no mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes por parabolas muitas cousas; e dizia-lhes em sua doutrina:

3 Ouvi, vedes aqui o sementeiro sahio a semear;

4 E aconteceu, que semeando elle, cahio huma *parte da semente* junto ao caminho, e vierão os passaros do ceo, e a comerão.

5 E outra cahio em pedregaes, aonde não tinha muita terra; e logo nasceo, porque não tinha terra funda.

6 Mas sahindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, seccou-se.

7 E outra cahio entre espinhos, e

cresecirão os espinhos, e afogarão-a, e não deo fruto.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fruto, que subio, e creceo: e deo hum trinta, e outro sessenta, e outro cento.

9 E disse-lhes: quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E quando esteve só, perguntarão-lhe os que junto a elle *estavão* com os doze, ácerca da parábola.

11 E disse-lhes: a vósoutros vos he dado saber os mysterios do Reino de Deos: mas aos que *estão* de fora, todas estas cousas por parabolos se lhes dizem.

12 Para que vendo, vejam, e não advirtão; e ouvindo, ouçam, e não entendão; porque por ventura se não convertão, e lhes sejam perdoados os peccados.

13 E disse-lhes: não sabeis esta parábola? como pois entenderéis todas as parabolos?

14 O sementeador he o que semêa a palavra.

15 E estes são os de junto ao caminho, em os que a palavra se semêa; mas havendo-a ouvido, vem logo Satanás, e tira a palavra que em seus coraçoes foi semeada.

16 E semelhantemente estes são os que se semeão em pedregaes; os que havendo ouvido a palavra, logo com gozo a recebem.

17 E em si mesmos não tem raiz: antes são temporaes. Depois levantando se tribulação, ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizão.

18 E estes são os que se semeão entre espinhos; a *saber*, os que ouvem a palavra:

19 E os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas, e as cobiças ácerca das outras cousas, entrando, affogão a palavra, e fica sem fruto.

20 E estes são os que forão semeados em boa terra; os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, hum trinta, e outro sessenta, e outro cento.

21 E disse-lhes: vem por ventura a candeia para se pôr debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se pôr sobre o candieiro?

22 Porque não ha nada encuberto que não haja de ser manifesto; nem nada se faz *para ficar* encuberto, mas para ser descoberto.

23 Se algum tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: olhai o que ouvis: com a medida que medirdes vos medirão; e ser-vos-ha acrescentado a vosoutros os que ouvis.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-ha dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 E dizia: assim he o Reino de Deos, como se o homem lançasse semente na terra.

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse, e crescesse, não sabendo elle como.

28 Porque de si mesma fructifica a terra, primeiro herva, depois espiga, depois grão cheio na espiga.

29 E quando ja o fruto se mostra, logo lhe envia a fouce, porquanto chegada he a sega.

30 E dizia: a que assemelharemos o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?

31 Como o grão da mostarda que quando se semêa em terra, he o mais pequeno de todas as sementes que na terra ha.

32 E sendo ja semeado, sobe, e far-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramas, de tal maneira que os passaros do ceo se possão aninhar debaixo de sua sombra.

33 E com muitas taes parabolos lhes falava a palavra, segundo o que podião ouvir.

34 E sem parábola não lhes falava; mas a seus discipulos declarava tudo em particular.

35 E disse-lhes aquelle dia, vinda ja a tarde: passemos á outra banda.

36 E deixando elles a multidão, o tomarão comsigo como estava no barco, e havia tambem com elle outros barquinhos.

37 E levantou-se hum grande tempestade de vento, e davão as ondas por cima do barco, de tal maneira que ja se enchia.

38 E elle estava na popa dormindo sobre huma almofada, e despertarão-

o, e disserão-lhe: Mestre, não se te dá de que nos perdemos?

39 E despertou elle, reprehendeo ao vento, e disse ao mar: cala-te, aquietate. E quietou-se o vento, e fez-se grande bonança.

40 E disse a elles: porque sois tão tímidos? como, não tendes fé?

41 E temerão com grande temor, e dizião huns aos outros: mas quem he este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

E VIERAO á outra banda do mar, á provincia dos Gadarenos.

2 E sahindo elle do barco, logo lhe sahio ao encontro hum homem das sepulturas com hum espirito immundo,

3 Que tinha *sua* manida nas sepulturas, e nem ainda com cadeias o podia ninguem liar.

4 Porque muitas vezes fora liado com grilhoens e cadeias, e as cadeias forão por elle feitas em pedaços, e os grilhoens em migalhas, e ninguem o podia amansar.

5 E sempre de dia e de noite andava clamando pelos montes, e pelas sepulturas, e ferindo-se com pedras.

6 E como vio a Jesus de longe, correo, e o adorou.

7 E clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deos Altissimo? esconjuro-te por Deos, que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia, Sahe deste homem, espirito immundo.)

9 E perguntou-lhe: qual he teu nome? e respondeo, dizendo: Legião he meu nome porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse fora daquella provincia.

11 E estava ali junto aos montes hum grande manada de porcos passando.

12 E rogarão-lhe todos *aquelles* demonios, dizendo: manda-nos áquelles porcos, para que nelles entremos.

13 E permittio-lho logo Jesus. E sahindo *aquelles* espiritos immundos, entrarão nos porcos: e a manada se lançou do alto abaixo no mar: (e

erão quasi dous mil,) e affogarão-se no mar.

14 E os que apascentavão os porcos fugirão, e derão aviso na cidade, e nos campos; e sahirão a ver que era aquillo que tinha acontecido.

15 E vierão a Jesus, e virão ao endemoninhado assentado, e vestido; e em seu siso ao que tivêra a legião: e temerão.

16 E contarão-lhes os que aquillo tinhão visto, o que acontecêra ao endemoninhado, e ácerca dos porcos.

17 E começarão a rogar-lhe, que se fosse de seus termos.

18 E entrando elle no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado, que o deixasse estar com elle.

19 Mas Jesus não lho permittio, senão disse-lhe; vai-te a tua casa aos teus, e denuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e como de ti teve misericordia.

20 E foi, e começou a denunciar em Decapolis, quão grandes cousas Jesus lhe fizera: e todos se maravilhavão.

21 E passando Jesus outra vez em hum barco para a outra banda, ajuntou-se a elle grande multidão; e elle estava junto ao mar.

22 E eis que veio hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo; e vendo-o, prostrou-se a seus pés.

23 E rogava-lhe muito, dizendo: minha filhinha está na extremidade, rogo-te que venhas, e ponhas as mãos sobre ella, para que sare, e viverá.

24 E foi com elle, e o seguia hum grande multidão, e o apertavão.

25 E hum certa mulher, que tinha fluxo de sangue, havia doze annos,

26 E havia padecido muito de muitos medicos, e gastado tudo quanto tinha, e nada lhe aproveitára, antes lhe ia peor:

27 *Esta* ouvindo de Jesus, veio entre a multidão por de tras, e tocou seu vestido.

28 Porque dizia: se tão somente tocar seu vestido, sararei.

29 E logo a fonte de seu sangue se seccou; e sentio em *seu* corpo que ja daquella açoute sarára.

30 E conhecendo Jesus logo em si mesmo a virtude que delle sahira, vi-

rando-se na multidão, disse: quem tocou meus vestidos?

31 E disserão-lhe seus discipulos: vêes que a multidão te aperta, e dizes: quem me tocou?

32 E elle olhava ao redor, para ver a que fizera isto.

33 Então a mulher temendo, e tremendo, sabendo o que em si fora feito, veio, e prostrou-se diante d'elle, e disse-lhe toda a verdade.

34 E elle lhe disse: filha, tua fé te salvou, vai-te em paz, e sára deste teu açoute.

35 Estando elle ainda falando, vierão alguns do Principe da Synagoga, dizendo: tua filha he morta; para que enfadas mais ao Mestre?

36 E Jesus, logo em ouvindo esta palavra que se dizia, disse ao Principe da Synagoga: não temas, crê somente.

37 E não permittio que alguém o seguisse, senão Pedro, e Jacobo, e João o irmão de Jacobo.

38 E veio á casa do Principe da Synagoga, e vio o alvoroço, e os que muito choravão, e pranteavão.

39 E entrando, disse-lhes: porque vos alvoroçais, e chorais? a menina não he morta, mas dorme.

40 E rião-se d'elle, mas elle havendo-os lançado a todos fora, tomou comsigo ao pai e á mãe da menina, e aos que com elle *estavão*; e entrou aonde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi: que traduzido he, filhinha (a ti te digo) levanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, porque já era de doze annos: e espantarão-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes muito, que ninguém o soubesse: e disse que lhe dessem de comer.

CAPITULO VI.

E PARTIO dali, e veio á sua patria, e o seguirão seus discipulos.

2 E chegado o Sabbado, começou a ensinar na Synagoga; e muitos ouvindo-o se espantavão dizendo: donde lhe vem a este estas cousas? e que

sabedoria he esta que lhe he dada? e taes maravilhas que por suas mãos se fazem?

3 Não he este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Jacobo, e de Josea, e de Judas, e de Simão? e não estão aqui comnosco suas irmaãs? e escandalizavão-se nelle.

4 E Jesus lhes dizia: não ha Propheta sem honra, senão em sua patria, e entre seus parentes, e em sua casa.

5 E não podia ali fazer nenhuma maravilha; somente, pondo as mãos sobre huns poucos de enfermos, os curou.

6 E estava maravilhado da incredulidade delles. E rodeava as aldeas do redor, ensinando.

7 E chamou a si aos doze, e começou a envialos de dous em dous: e deo-lhes poder sobre os espiritos immundos.

8 E mandou-lhes, que não tomassem nada para o caminho, senão somente hum bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro na cinta.

9 Mas que calçassem alparcas; e não se vestissem de duas tunicas.

10 E dizia-lhes: aonde quer que entrardes em casa alguma, ficai ali até que dali saiais.

11 E todos aquelles que vos não receberem, nem vos ouvirem; sahindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo de vossos pés, em testemunho contra elles. Em verdade vos digo, que mais toleravel será *aos de Sodoma* ou *Gomorrha* no dia do juizo, do que áquella cidade.

12 E sahindo elles, prégavão que se arrependessem.

13 E lançavão fora a muitos demônios, e ungião com azeite a muitos enfermos, e os curavão.

14 E ouviu-o el Rei Herodes (porque ja seu nome era notório) e disse: João, o que baptizava, he resuscitado dos mortos; e portanto estas maravilhas obrão nelle.

15 Outros dizião: he Elias; e outros dizião: he Propheta, ou como algum dos Prophetas.

16 Porém ouvindo Herodes isto, disse: este he João, ao qual eu degollei: he resuscitado dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes enviára, e prendêra a João, e o tinha liado na prisão, por causa de Herodias, mulher de Philippe seu irmão, por quanto se casára com ella.

18 Porque João dizia a Herodes: não te he licito ter a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava, e o queria matar, e não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o estimava; e ouvindo-o, fazia muitas cousas, e o ouvia de boa mente.

21 E vindo hum dia opportuno, em que Herodes, no dia de seu nascimento, dava huma cea a seus Grandes, e Tribunos, e aos Principaes de Galilea:

22 E entrando a filha da mesma Herodias, e dançando, e agradando a Herodes, e aos que juntamente á mesa estavam; disse el-Rei á menina: pede-me quanto quizeres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe: tudo o que me pedires te darei, até a metade de meu Reino.

24 E sahindo ella, disse a sua mãe: que pedirei? e ella disse: a cabeça de João Baptista.

25 E entrando ella logo apresuradamente a el-Rei pediu, dizendo: quero que logo me dés em hum prato a cabeça de João Baptista.

26 E entristeceu-se el-Rei muito: *tolavia* por causa do juramento, e dos que juntamente á mesa estavam, não lha quiz negar.

27 E logo el-Rei enviando o executor, mandou trazer ali sua cabeça. E indo elle degollou-o na prisão;

28 E trouxe sua cabeça em hum prato, e a deo á menina; e a menina a deo a sua mãe.

29 E ouvindo-o seus discipulos, vierão e tomarão seu corpo morto, e o puzerão em hum sepulcro.

30 E os Apostolos se *tornarão* a ajuntar a Jesus, e denunciarão-lhe tudo, assim o que tinham feito, como o que tinham ensinado.

31 E elle lhes disse: vinde vós outros aqui á parte a hum lugar deserto, e repousai hum pouco: porque havia

muitos que ião e vinhão, e não tinham lugar de comer.

32 E forão em hum barco, a hum lugar deserto á parte.

33 E a multidão os vio ir, e muitos o conhecerão; e concorrerão lá a pé de todas as cidades, e vierão antes que elles, e chegavão-se a elle.

34 E sahindo Jesus, vio huma grande multidão, e moveo-se a intima misericordia delles; porque erão como ovelhas que não tem pastor, e começou-lhes a ensinar muitas cousas.

35 E como já o dia fosse mui entrada, vierão seus discipulos a elle, e disserão: O lugar he deserto, e o dia he ja mui entrada:

36 Despede-os, para que vão aos lugares e aldeas de redor, e comprem para si pão; porque não tem que comer.

37 Porém respondendo elle, disse-lhes: dai-lhes vós outros de comer. E elles lhe disserão: iremos *pois*, e compraremos duzentos dinheiros de pão, e lhes daremos de comer?

38 E elle lhes disse: Quantos paens tendes? ide e vede-o. E elles sabendo-o, disserão: Cinco, e dous peixes.

39 E mandou-lhes, que fizessem assentar a todos por ranchos sobre a herva verde.

40 E assentarão-se repartidos de cento em cento, e de cincoenta em cincoenta.

41 E tomando elle os cinco paens e os dous peixes, levantou os olhos ao ceo, benzeo, e partio os paens, e os deo a seus discipulos, para que lhos pozessem diante: E os dous peixes repartio a todos.

42 E comerão todos, e fartarão-se.

43 E levantarão dos pedaços doze cestos cheios, e dos peixes *tambem*.

44 E erão os que comerão os paens, quasi cinco mil homens.

45 E logo constrangeo a seus discipulos a subir no barco, e ir diante á outra banda, em *fronte de* Bethsaida, entre tanto que elle despedia a multidão.

46 E havendo-os despedido, foi ao monte a orar.

47 E vinda a tarde, estava o barco no meio do mar, e elle só em terra.

48 E vio que se fatigavão muito remando, (porque o vento lhes era contrario): e perto da quarta vela da noite, veio a elles andando sobre o mar, e queria passar por elles *de largo*.

49 E vendo-o elles andar sobre o mar, cuidarão que era fantasma, e derão grandes gritos.

50 Porque todos o vião, e turbarão-se: e logo falou com elles, e disse-lhes: Tende bom animo, sou eu, não temais.

51 E subio a elles no barco, e o vento quietou: e grandemente se espantavão entre si, e se maravillhavão.

52 Porque *ainda* não tinham entendido o *milagre* dos paens: porque seu coração estava endurecido.

53 E quando já forão da outra banda, vierão á terra de Gennezareth, e tomarão ali porto.

54 E sahindo elles do barco, logo o conhecerão.

55 E correndo toda a terra do redor, começarão a trazer os que moléstos se achavão, em camas, aonde quer que ouvião que estava.

56 E aonde quer que entrava, em lugares, ou cidades, ou aldeas, punhão nas praças aos enfermos, e rogavão-lhe que somente tocassem a borda de seu vestido; e todos os que o tocavão, saravão.

CAPITULO VII.

E AJUNTARAO-se a elle os Pharisios, e alguns dos Escribas, que tinham vindo de Jerusalem.

2 E vendo que alguns de seus discipulos comião pão com mãos impuras, isto he, por lavar, reprehendião-os.

3 Porque os Pharisios, e todos os Judeos, retendo a tradição dos antigos, se muitas vezes não lavão as mãos, não comem.

4 E *tornando* da praça, se não se lavarem, não comem: e outras muitas cousas ha, que tomarão para guardar, *como* o lavar dos copos, e dos jarros, e dos vasos de metal, e das camas.

5 Depois lhe perguntarão os Pharisios e os Escribas: Porque não an-

dão teus discipulos conforme á tradição dos antigos? mas comem pão com as mãos por lavar?

6 Porém respondendo elle, disse-lhes: Bem prophetizou Isaías de vós outros, hypocritas; como está escrito: este povo me honra com os beijos, mas seu coração está longe de mim.

7 Porém em vão me honrão, ensinando *por* doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deos, retendes a tradição dos homens: *como* o lavar dos jarros, e dos copos; e fazeis outras muitas cousas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deos, para guardardes vossa tradição.

10 Porque Moyses disse: Honra a teu pai, e a tua mãe. E quem maldisser ao pai, ou á mãe, morrerá de morte.

11 Porém vós outros dizeis: Se o homem disser ao pai ou á mãe: Corban (isto he, offerta) tudo o que de mim aproveitar-te poder, *desobrigado fica*.

12 E não lhe deixais mais nada fazer por seu pai, ou por sua mãe.

13 Invalidando assim a palavra de Deos por vossa tradição, que vós ordenastes; e muitas cousas fazeis semelhantes a estas.

14 E chamando a si toda a multidão, disse-lhes Ouvi-me todos, e entendei:

15 Não ha fora do homem nada, que nelle entre, que o possa contaminar; mas o que d'elle sahe, isso he o que ao homem contamina.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 E entrando da multidão em casa, perguntarão-lhe seus discipulos *acerca* da parabola.

18 E elle lhes disse: Assim também vós outros estais sem entendimento? não entendeis, que tudo o que de fora entra no homem, não o pode contaminar?

19 Porque não entra em seu coração, senão no ventre, e sahe á privada, purgando todas as comidas.

20 E dizia: O que do homem sahe, isso contamina ao homem.

21 Porque de dentro do coração dos homens sahem os maos pensamentos, os adulterios, as fornicacoens, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, a dissolução, o mau olho, a blasfemia, a soberba, a louquice.

23 Todos estes males de dentro procedem, e contaminão ao homem.

24 E levantando-se dali, foi aos termos de Tyro e de Sidon; e entrando em huma casa, não quiz que ninguem o soubesse, mas não se pôde esconder.

25 Porque huma mulher, cuja filha tinha hum espirito immundo, ouvindo delle, veio e lançou-se a seus pés.

26 E era esta mulher Grega, Syrophenissa de nação; e rogava-lhe, que de sua filha lançasse fora ao demonio.

27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro fartar aos filhos; porque não he bem tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Porém ella respondeo, e disse-lhe: Sim Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem debaixo da mesa, das migalhas dos filhos.

29 Então lhe disse elle: Por esta palavra vai, já o demonio sahio de tua filha.

30 E vindo ella a sua casa, achou que já o demonio era sahido, e a filha deitada sobre a cama.

31 E tornando elle a sahir dos termos de Tyro e de Sidon, veio ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decapolis.

32 E trouxerão-lhe hum surdo, que difficilmente falava, e rogarão-lhe que puzesse a mão sobre elle.

33 E tomando-o da multidão á parte, metteo-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspiendo tocou-lhe a lingua.

34 E levantando os olhos ao ceo suspirou, e disse: Ephphata, isto he, abrete.

35 E logo seus ouvidos se abrirão, e a atadura da lingua se lhe soltou, e falava bem.

36 E mandou-lhes que a ninguem o dissessem; mas quanto *mais* lho mandava, tanto *mais* o divulgavão.

37 E sobre maneira muito se espantavão, dizendo: tudo fez bem: e aos surdos faz ouvir, e aos mudos falar.

CAPITULO VIII.

NAQUELLES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comerem, chamou Jesus a seus discipulos a si, e disse-lhes:

2 Eu tenho intima misericordia da multidão, porque já ha tres dias que estão comigo, e não tem que comer.

3 E se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho; porque alguns delles tem vindo de longe.

4 E seus discipulos lhe responderão: Donde poderá alguem fartar a estes de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: quantos paens tendes? e elles disserão: Sete.

6 E mandou á multidão, que se assentassem pelo chão. E tomando os sete paens, e havendo dado graças, partio-os, e os deo a seus discipulos, para que lhos puzessem diante; e os puzerão diante da multidão.

7 E tinham huns poucos de peixinhos; e havendo dado graças, disse que tambem lhos puzessem diante.

8 E comerão, e fartarão-se; e levantarão do sobejo dos pedaços, sete alcofas.

9 E erão os que comerão quasi quatro mil; e os despedio.

10 E logo entrando no barco com seus discipulos, veio ás partes de Dalmanutha.

11 E sahirão os Phariseos, e começarão a porfiar com elle, pedindo-lhe sinal do ceo, tentando-o.

12 E suspirando elle profundamente em seu espirito, disse: Porque pede sinal esta geração? em verdade vos digo, que sinal se não dará a esta geração.

13 E deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.

14 E seus discipulos se tinham esquecido de tomar pão, e não tinham senão hum pão comsigo no barco.

15 E mandou-lhes, dizendo: Olhai, guardaivos do fermento dos Phariseos, e do fermento de Herodes.

16 E arrazoavão huns com os outros, dizendo: Isto he porque não temos pão.

17 E entendendo-o Jesus, disse-lhes:

Que arrazoais, que não tendes pão? não considerais ainda, nem entendeis? ainda tendes vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? e tendo ouvidos, não ouvís?

19 E não vos lembrais, quando parti os cinco paens entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? dizem-lhe elles: Doze.

20 E quando parti os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? e elles disserão: Sete.

21 E elle lhes disse: Como não entendeis?

22 E veio á Bethsaida, e trouxerão-lhe hum cego, e rogarão-lhe que o tocasse.

23 E tomando ao cego pela mão, tirou-o fora da aldea, e cuspindo-lhe nos olhos, e pondo-lhe as mãos em cima, perguntou-lhe se via alguma cousa?

24 E levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens; porque vejo que andão como arvores.

25 Depois tornou a por-lhe as mãos sobre os olhos, e fez-lhos levantar, e ficou restaurado, e vio de longe e claramente a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldea, nem na aldea o digas a ninguem.

27 E sahio Jesus e seus discipulos para as aldeas de Cesarea de Philippe; e no caminho perguntou a seus discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens, que eu sou?

28 E elles responderão: João Baptista; e outros Elias; e outros algum dos Prophetas.

29 E elle lhes disse: Porém vós outros, quem dizeis que eu sou? e respondendo Pedro, disse-lhe: Tu es o Christo.

30 E defendia-lhes rigorosamente, que delle a ninguem aquillo dissessem.

31 E começou a ensinar-lhes, que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse reprovado dos Anciãos, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e que fosse morto, e depois de tres dias resuscitasse.

32 E livremente dizia esta palavra. E Pedro o tomou á parte, e começou a reprehende-lo.

33 Mas virando-se elle, e olhando para seus discipulos, reprehendeo a Pedro, dizendo: Arredate de diante de mim Satanás: Porque não comprehendes as cousas que são de Deos, senão as que são dos homens.

34 E chamando a si a multidão, juntamente com seus discipulos, disse-lhes: qualquer que quizer vir após mim negue-se a si mesmo, e tome sobre si sua cruz, e sigame.

35 Porque qualquer que quizer salvar sua vida, perdê-la-há; mas qualquer que perder sua vida por amor de mim, e do Evangelho, esse a salvará.

36 Porque, que aproveitaria ao homem, se grangeasse todo o mundo, e perdesse sua alma?

37 Ou que dará o homem por resgate de sua alma?

38 Porque qualquer que se envergonhar de mim e de minhas palavras nesta geração adulterina e peccadora, tambem o Filho do homem delle se envergonhará, quando vier na gloria de seu Pai com os santos Anjos.

CAPITULO IX.

DIZIA-LHES tambem: em verdade aqvi estão, que não gostarão a morte, até que visto não hajão que o reino de Deos vem com potencia.

2 E seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Jacobo, e a João, e os levou á parte sós a hum monte alto; e transfigurou-se diante delles.

3 E seus vestidos se tornarão resplandecentes, mui brancos como a neve, quaes lavadeiro os não pode branquear na terra.

4 E appareceo-lhes Elias com Moyses, e falavão com Jesus.

5 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom he que nós estejamos aqui, e façamos tres cabanas, para ti huma, e para Moyses huma, e para Elias huma.

6 Porque não sabia o que dizia; que estavam assombrados.

7 E desceo huma nuvem, que os

cobrio com sua sombra, e veio humavoz da nuvem, que dizia: Este he meu Filho amado; a elle ouvi.

8 E olhando logo ao redor, não virão mais a ninguem, senão só a Jesus com elles.

9 E descendo elles do monte, mandou-lhes que a ninguem contassem o que tinham visto, senão quando o Filho do homem já dos mortos fosse resuscitado.

10 E elles retiverão o caso entre si, perguntando huns aos outros, que seria aquillo, resuscitar dos mortos?

11 E perguntarão-lhe, dizendo: porque dizem os Escribas, que he necessario que Elias venha primeiro?

12 E respondendo elle, disse-lhes: Em verdade primeiro Elias virá, e todas as cousas restaurará, e como do Filho do homem está escrito, a *saber* que muito padeça, e seja aniquilado.

13 Porém eu vos digo, que já Elias he vindo, e fizeram-lhe tudo o que quizerão, como delle está escrito.

14 E como veio aos discipulos, vio grande multidão ao redor delles, e alguns Escribas, que com elles porfiavam.

15 E logo toda a multidão vendo-o se espantou, e correndo a elle, o saudarão.

16 E perguntou aos Escribas: que porfiáis com elles?

17 E respondendo hum da multidão, disse: Mestre, trouxe-te meu filho, que tem hum espirito mudo.

18 E aonde quer que o toma, o despedaça, e escuma *pela boca*, e range os dentes, e se vai seccando; e eu disse a teus discipulos que o lançassem fora, e não poderão.

19 E respondendo-lhe elle, disse: ó geração incredula! até quando estarei ainda comvosco? até quando vos ainda hei de soffrer? trazei-mo.

20 E trouxerão-lho; e como o vio, logo o espirito o despedaçou, e cahindo em terra, espojavase escumando *pela boca*.

21 E perguntou a seu pai: quanto tempo ha que isto lhe sobreveio? e elle lhe disse: desde *sua* meninice.

22 E muitas vezes o lançou tambem no fogo, e na agoa, para o destruir;

mas se podes alguma cousa, ajuda-nos, movendo-te a intima misericordia de nós.

23 E Jesus lhe disse: se podes crer, ao que crê tudo he possivel.

24 E logo o pai do menino clamando, com lagrimas disse: creio, Senhor! ajuda minha incredulidade.

25 E vendo Jesus que a multidão concorria, reprehendeo ao espirito immundo, dizendo-lhe: Espirito mudo e surdo, eu te mando, sahe delle, e não entres nelle mais.

26 E clamando, e despedaçando-c muito, sahi; e ficou o *menino* como morto, de tal maneira, que muitos dizião que estava morto.

27 E tomando-o Jesus pela mão, o ergueo, e elle se levantou.

28 E como entrou em casa, seus discipulos lhe perguntarão á parte: porque o não pudemos nós lançar fóra?

29 E disse-lhes: este genero com nada pode sahir, senão com oração e jejum.

30 E partidos dali caminharão por Galilea, e não queria que alguem o soubesse.

31 Porque ensinava a seus discipulos, e dizia-lhes: o Filho do homem será entregue em mãos dos homens, e matá-lo-hão; e morto elle, resuscitará ao terceiro dia.

32 Mas elles não entendião esta palavra, e temião perguntar-lhe.

33 E veio a Capernaum, e entrando em casa, perguntou-lhes: que arazoaveis entre vósoutros pelo caminho?

34 Mas elles se calarão, porque huns com outros havião contendido pelo caminho, qual *delles havia de ser* o maior.

35 E assentando-se elle, chamou aos doze, e disse-lhes: se alguem quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos, e de todos o ministro.

36 E lançando mão de hum menino, pô-lo no meio delles, e tomando-o entre seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que em meu nome receber a hum dos taes meninos, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não me recebe a mim, senão ao que me enviou.

38 E respondeo-lhe João, dizendo:

Mestre, temos visto a hum, que em teu nome lançava fora aos demonios, o qual não nos segue : e defendemos-lho, porque nos não segue.

39 Porém Jesus disse : não lho defendais ; porque ninguem ha que faça milagre em meu nome, e logo de mim possa mal falar.

40 Porque quem não he contra nós, por nós he.

41 Porque qualquer que vos der hum puçaro de agua a beber em meu nome, porque sois *discipulos* de Christo, em verdade vos digo, que não perderá seu galardão.

42 E qualquer que escandalizar a hum destes pequenos que em mim crêm ; melhor lhe fóra que lhe pozêrão ao pescoço huma mó de atafona, e que fóra lançado no mar.

43 E se tua mão te escandalizar, corta-a ; melhor te he entrar na vida aleijado, do que tendo duas mãos ir ao inferno, ao fogo que nunca se apaga.

44 Aonde seu bicho não morre, e seu fogo nunca se apaga.

45 E se teu pé te escandalizar, corta-o ; melhor te he entrar na vida manco, do que tendo dous pés ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga.

46 Aonde seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E se teu olho te escandalizar, lança-o fora ; melhor te he entrar no Reino de Deos com hum olho, do que tendo dous olhos ser lançado no fogo do inferno.

48 Aonde seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada qual será salgado com fogo, e cada sacrificio será salgado com sal.

50 Bom he o sal ; mas se o sal se tornar ensosso, com que o adubareis ? tende sal em vós mesmos, e paz huns com outros.

CAPITULO X.

E LEVANTANDO-se dali, foi aos termos de Judea, além do Jordão ; e tornou a multidão a ajuntar-se a elle, e tornou a ensina-los como de costume tinha.

2 E vindo a elle os *Phariseos*, perguntarão-lhe, se era licito ao homem deixar a *sua* mulher ? tentando-o.

3 Mas respondendo elle, disse-lhes. que vos mandou *Moyses* ?

4 E elles disserão : *Moyses* permitio escrever-lhe carta de desquite, e deixá-la.

5 E respondendo Jesus, disse-lhes : pela dureza de vossos coraçoes elle vos escreveu este mandamento.

6 Porém desde o principio da criação, macho e femea os fez Deos.

7 Por isso, deixará o homem a seu pai e a *sua* mãe, e achegar-se-ha a sua mulher.

8 E os dous serão huma carne : assim que ja não são dous, senão huma carne.

9 Portanto o que Deos ajuntou, não o aparte o homem.

10 E em casa tornarão os *discipulos* a perguntar-lhe ácerca disto mesmo.

11 E disse-lhes : qualquer que deixar a sua mulher, e casar com outra, contra ella adultéra.

12 E se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultéra.

13 E trazião-lhe meninos, para que os tocasse ; e os *discipulos* reprehendião aos que lhos trazião.

14 Porém vendo-o Jesus, indignou-se, e disse-lhes : deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais : porque dos taes he o Reino de Deos.

15 Em verdade vos digo, que qualquer que não receber o Reino de Deos como menino, em maneira nenhuma nelle entrará.

16 E tomando-os entre seus braços, e pondo as mãos sobre elles, os abençoou.

17 E sahindo elle ao carminho, correo a elle hum ; e pondo-se de joelhos diante d'elle, perguntou-lhe : Mestre bom, que farei para herdar a vida eterna ?

18 E Jesus lhe disse : porque me chamas bom ? ninguem ha bom senão hum, a *saber* Deos.

19 Os mandamentos sabes ; não adulterarás ; não matarás ; não furtarás ; não darás falso testemunho ; não defraudarás a ninguem ; honra a teu pai, e a tua mãe.

20 Porém respondendo elle, disse-lhe: Mestre, tudo isto guardei desde minha mocidade.

21 E olhando Jesus para elle, amou-o, e disse-lhe; huma cousa te falta; vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no ceo: e vem, segue-me, tomando sobre ti a cruz.

22 Mas elle pesaroso desta palavra, se foi triste; porque tinha muitas possessoens.

23 Então Jesus olhando ao redor, disse a seus discipulos: quão difficilmente entrarão no Reino de Deos os que tem riquezas!

24 E os discipulos se espantarão destas suas palavras: mas tornando Jesus a responder, disse-lhes: filhos, quão difficil he entrar no Reino de Deos os que em riquezas confião.

25 Mais facil he passar hum camelo pelo fundo de huma agulha, do que entrar o rico no Reino de Deos.

26 E elles se espantavão ainda mais, dizendo huns para os outros; quem pois se poderá salvar?

27 Porém olhando Jesus para elles, disse: quanto aos homens impossivel he; mas quanto a Deos, não: porque todas as cousas são possiveis quanto a Deos.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: vês aqui nósoutros tudo deixâmos, e te seguimos.

29 E respondendo Jesus, disse: em verdade vos digo, que não ha ninguem que haja deixado casa, ou irmãos, ou irmaãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho;

30 Que não receba cem vezes tanto, agora neste tempo, casas, e irmãos, e irmaãs, e mãis, e filhos, e campos, com perseguiçoens; e no seculo vindouro a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros, primeiros.

32 E ião de caminho, subindo a Jerusalem; e Jesus ia diante delles, e espantavão-se, e o seguião atemorizados. E tornando a tomar comsigo aos doze, começou-lhes a dizer as cousas que lhe havião de sobrevir:

33 *Dizendo*: vedes aqui subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas; e á morte o condemnarão, e ás gentes o entregarão.

34 E escarnece-lo-hão, e açouta-lo-hão, e nelle cuspirão, e mata-lo-hão; e ao terceiro dia resuscitará.

35 E vierão a elle Jacobo e João, filhos de Zebedeo, dizendo: Mestre, bem quizeramos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E elle lhes disse: que quereis que vos faça?

37 E elles lhe disserão; dá-nos que em tua gloria nos assentemos, hum á tua mão direita, e outro á tua esquerda?

38 Mas Jesus lhes disse: não sabeis o que pedis; podeis vós beber o copo que eu bebo, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado?

39 E elles lhe disserão: Podemos. Porém Jesus lhes disse: em verdade, o copo que eu bebo, bebereis; e com o baptismo, com que eu sou baptizado, sereis baptizados.

40 Mas assentar-se á minha mão direita, ou á minha esquerda, não he meu dá-lo, senão aos que está aparelhado.

41 E como os dez ouvirão isto, começaram a indignar-se contra Jacobo e João.

42 Mas chamando-os Jesus a si, disse-lhes: ja sabeis, que os que se estimão ser Principes das gentes, dellas se enshorêão: e os grandes dellas sobre ellas usão de autoridade.

43 Mas entre vósoutros assim não será: antes qualquer que entre vós quizer ser grande, será vosso ministro.

44 E qualquer que de vósoutros quizer ser o primeiro, será servo de todos.

45 Porque também não veio o Filho do homem a ser servido, senão a servir, e dar sua vida em resgate por muitos.

46 E vierão a Jericho. E sahindo elle, e seus discipulos, e huma grande multidão de Jericho, estava Bartimeo o cego, filho de Timeo, assentado junto ao caminho mendigando.

47 E ouvindo que era Jesus o Nazareno, começou a clamar, e a dizer:

Jesus, Filho de David! tem misericórdia de mim.

48 E muitos o reprehendião, para que se callasse: mas elle clamava tanto mais: Filho de David, tem misericórdia de mim.

49 E parando Jesus, disse que o chamassem; e chamarão ao cego, dizendo-lhe: tem bom animo, levanta-te, *que te chama.*

50 E lançando elle *de si* sua capa, levantou-se, e veio a Jesus.

51 E respondendo Jesus, disse-lhe: que queres que te faça? e o cego lhe disse: Rabboni, que veja.

52 E Jesus lhe disse: vai-te; tua fé te salvou. E logo vio; e seguia a Jesus pelo caminho.

CAPITULO XI.

E COMO já chegarão perto de Jerusalem, em Bethphage e Bethania, ao monte das Oliveiras, mandou dous de seus discipulos.

2 E disse-lhes: ide á aldea, que está de frente de vós; e logo, em ella entrando, achareis hum poldro liado, sobre o qual nenhum homem se tem assentado; soltai-o, e trazei-o.

3 E se alguém vos disser: porque fazeis isso? dizei, que o Senhor o ha mister, e logo o mandará para ca.

4 E forão, e acharão o poldro liado á porta fora entre dous caminhos, e o soltarão.

5 E alguns dos que ali estavam lhes disserão; que fazeis, soltando o poldro?

6 Porém elles lhes disserão como Jesus *lhes* tinha mandado, e os deixarão ir.

7 E trouxerão o poldro a Jesus, e lançarão sobre elle seus vestidos, e assentou-se sobre elle.

8 E muitos estendião seus vestidos pelo caminho, e outros cortavão ramos das arvores, e os espalhavão pelo caminho.

9 E os que ião diante, e os que seguião clamavão, dizendo: Hosanna, bendito o que vem em o nome do Senhor.

10 Bendito o Reino de nosso Pai David, que vem em o nome do Senhor; Hosanna em as alturas.

11 E entrou Jesus em Jerusalem e no Templo; e havendo visto tudo ao redor, e sendo já tarde, sahio para Bethania com os doze.

12 E o dia seguinte, sahindo elles de Bethania, teve fome.

13 E vendo de longe humna figueira, que tinha folhas, veio *a ver* se nella acharia alguma cousa: e chegando a ella, não achou senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 E respondendo Jesus, disse-lhe: nunca mais coma ninguem fruto de ti para sempre. E isto ouvirão seus discipulos.

15 E vierão a Jerusalem: e entrando Jesus no Templo, começou a lançar fora aos que no Templo vendião e compravão: e transtornou as mezas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendião pombas.

16 E não consentia que alguém lavasse vaso *algum* pelo Templo.

17 E ensinava, dizendo-lhes: não está escrito; minha casa, casa de oração será chamada de todas as gentes! mas vósoutros a tendes feito cova de saltadores.

18 E ouvirão isto os Escribas, e os Principes dos Sacerdotes, e buscavão como o matarião; porque o temião, porquanto toda a multidão estava espantada ácerca de sua doutrina.

19 E como já foi tarde, sahio fora da cidade.

20 E passando pela manhã, virão que a figueira estava secca desde as raizes.

21 E lembrando-se Pedro, disse-lhe: Rabbi, vês aqui a figueira que amaldiçoaste, se seccou.

22 E respondendo Jesus, disse-lhes: tende fé em Deos.

23 Porque em verdade vos digo, que qualquer que disser a este monte; alça-te, e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, tudo o que disser se lhe fará.

24 Portanto vos digo, *que* tudo o que pedirdes orando, crede que o recebereis, e vir-vos-ha.

25 E quando estiverdes orando, pe-doai, se tendes alguma cousa contra alguém, para que vosso Pai, que es-

tá nos ceos, vos perdoe vossas offensas.

26 Mas se vósoutros não perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos ceos, vos não perdoará vossas offensas.

27 E tornarão a Jerusalem: e andando elle pelo Templo, vierão a elle os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

28 E disserão-lhe: com que autoridade fazes estas cousas? e quem te deo esta autoridade, para fazeres estas cousas?

29 Mas respondendo Jesus, disse-lhes: também eu vos perguntarei humna palavra, e respondei-me; e *então* vos direi com que autoridade faço estas cousas.

30 O Baptismo de João era do ceo, ou dos homens? Respondei-me.

31 E elles arrazoavão entre si, dizendo: se dissermos do ceo, dir-nos-ha: porque pois o não crestes?

32 Porém se dissermos dos homens, tememos ao povo: porque todos tinhamo de João que verdadeiramente era Propheta.

33 E respondendo, disserão a Jesus: não sabemos. E respondendo Jesus, disse-lhes: também eu vos não direi com que autoridade faço estas cousas.

CAPITULO XII.

E COMECOULHES a dizer por parábolas: Plantou hum homem humna vinha, e a cercou com valado, e fundou *nella* hum lagar, e edificou humna torre, e arrendou-a a huns lavradores; e partio para fora da terra.

2 E chegado o tempo, mandou hum servo aos lavradores, para que dos lavradores recebesse do fruto da vinha.

3 Mas elles tomando-o, ferirão-o, e mandarão-o embora vazio.

4 E tornou a mandar-lhes outro servo; e elles apredejando-o, ferirão-o na cabeça, e o mandarão afrontado.

5 E tornou a mandar outro, e áquelle matarão, e a outros muitos, e a huns ferirão, e a outros matarão.

6 Tendo pois elle ainda hum seu filho amado, mandou-lhes também por derradeiro a este, dizendo: pelo menos terão respeito a meu filho.

7 Mas aquelles lavradores disserão entre si: este he o herdeiro, vinde, matê-mo-lo; e será nossa a herança.

8 E pegando delle matarão-o, e lançarão-o fora da vinha.

9 Que pois fará o Senhor da vinha? virá, e destruirá os lavradores, e a vinha dará a outros.

10 Nem ainda esta escritura tendes lido? a pedra que os edificadores regeitirão, esta foi feita por cabeça da esquina.

11 Pelo Senhor foi feito isto, e he maravilhoso em nossos olhos.

12 E procuravão prendê-lo, mas temião a multidão; porque entendião, que delles dizia aquella parabola: e deixando-o, se forão.

13 E mandarão-lhe alguns dos Pharisios e dos Herodianos, para que o apanhassem em *alguma* palavra.

14 E vindo elles, disserão-lhe: Mestre, *bem* sabemos, que es homem de verdade, e não se te dá de ninguem, porque não attentas para a apparencia dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deos: he licito dar tributo a Cesar, ou não? daremos, ou não daremos?

15 E entendendo elle sua hypocrisia, disse-lhes: porque me tentais? trazei-me a moeda, para que a veja.

16 E elles *lha* trouxerão. E disse-lhes: cuja he esta imagem, e a inscripção? e elles lhe disserão: de Cesar.

17 E respondendo Jesus, disse-lhes: Dai pois a Cesar, o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos. E maravilharão-se delle.

18 E vierão a elle os Sadduceos, que dizem que não ha resurreição, e perguntarão-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moyses nos escreveu, que se o irmão de alguém morresse, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, que seu irmão tomasse sua mulher, e despertasse semente a seu irmão.

20 Houve pois sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morrendo, não deixou semente.

21 Tomou-a também o segundo, e morreo; e nem este deixou semente; e o terceiro da mesma maneira.

22 E a tomarão *todos* os sete, e tão

pouco deixarão semente. Finalmente, depois de todos, morreo tambem a mulher.

23 Na resurreição pois, quando resuscitarem, de qual destes será a mulher? porque os sete a tiverão por mulher.

24 E respondendo Jesus, disse-lhes: por ventura não errais vósoutros, porquanto não sabeis as Escrituras, nem a potencia de Deos?

25 Porque quando resuscitarem dos mortos, nem se casarão, nem se darão em casamento; mas serão como os Anjos que *estão* nos ceos.

26 E ácerca dos mortos que hajão de resuscitar; não tendes lido no livro de Moyses, como Deos lhe falou em a sarça, dizendo: eu sou o Deos de Abraham, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob?

27 Deos não he *Deos* de mortos, senão Deos de vivos. Assim que muito errais.

28 E vindo a elle hum dos Escribas, que os ouvira contender, sabendo que lhes tinha bem respondido, perguntou-lhe: qual de todos he o primeiro mandamento?

29 E Jesus lhe respondeo: o primeiro de todos os mandamentos he: ouve Israel, o Senhor nosso Deos he o unico Senhor.

30 Amarás pois ao Senhor teu Deos de todo teu coração, e de toda tua alma, e de todo teu entendimento, e de todas tuas forças: Este he o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a *este* he: Amarás a teu proximo como a ti mesmo: não ha outro mandamento maior que estes.

32 E o Escriba lhe disse: Mui bem, Mestre, e com verdade disseste, que hum só Deos ha, e outro não ha senão elle.

33 E *que* amá-lo de todo coração, e de todo entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças; e amar ao proximo como a si mesmo, mais he que todos os holocaustos e sacrificios.

34 E vendo Jesus que havia respondido sabiamente, disse-lhe: não estás tu longe do Reino de Deos. E já ninguém ousava mais lhe perguntar.

35 E respondendo Jesus dizia, ensinando no Templo: como dizem os Escribas que o Christo he Filho de David?

36 Porque o mesmo David disse pelo Espirito Santo: Disse o Senhor a meu Senhor, assenta-te á minha *mão* direita, até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.

37 Pois David mesmo o chama *seu* Senhor, como he logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

38 E dizia-lhes em sua doutrina: guardai-vos dos Escribas, que folgão de andarem vestidos á comprida, e das saudaçoens nas praças:

39 E das primeiras cadeiras nas Synagogas, e dos primeiros assentos nas ceas.

40 Que devorão as casas das viuvas, e isso com pretexto de larga oração. Estes receberão mais grave juizo.

41 E estando Jesus assentado de frente da arca do thesouro, attentava como a multidão lançava dinheiro na arca do thesouro: e muitos ricos lançavão muito.

42 E vindo huma pobre viuva, lançou dous minutos, que são dous reis.

43 E chamando *Jesus* a si seus discipulos, disse-lhes: em verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais, que todos os que lançarão na arca do thesouro.

44 Porque todos lançarão *nella* do que lhes sobeja; mas esta de sua pobreza lançou *nella* tudo o que tinha, todo seu sustento.

CAPITULO XIII.

E SAHINDO elle do Templo, disse-lhe hum de seus discipulos: Mestre, olha que pedras, e que edificios!

2 E respondendo Jesus, disse-lhe: vês estes grandes edificios? não será deixada pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E assentando-se elle no monte das Oliveiras, em frente do Templo, perguntarão-lhe á parte Pedro, e Jacobo, e João, e André:

4 Dize-nos, quando serão estas cou-

as; e que sinal haverá de quando todas estas cousas se hão de acabar.

5 E respondendo-lhes Jesus, começou a dizer: Olhai que ninguem vos engane:

6 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: eu sou o Christo; e a muitos enganarão.

7 E quando ouvirdes de guerras, e de rumores de guerras, não vos turbeis; porque *assim* importa fazer-se: mas ainda não será o fim.

8 Porque gente se levantará contra gente, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes, e alvoroços. Principios de dores serão estes.

9 Mas olhai por vos mesmos; porque vos entregarão em Concilios, e em Synagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante Presidentes e Reis, por amor de mim, para que lhes conste.

10 E entre todas as gentes importa se prégue primeiro o Evangelho.

11 Porém quando vos levarem a entregar, não estejais d'antes solícitos do que haveis de dizer, nem o penseis: mas o que naquella hora vos for dado, isso falai. Porque não sois vos os que falais, senão o Espirito Santo.

12 E o irmão entregará á morte ao irmão, e o pai ao filho: e levantar-se-hão os filhos contra os pais, e mata-lão-hão.

13 E sereis aborrecidos de todos por amor de meu nome: mas quem perseverar até o fim, esse será salvo.

14 Assim que quando virdes a abominação do assolamento, que foi dito pelo Propheta Daniel, estando aonde não deve, (quem lê, advirta) então os que estiverem em Judea, fujão para os montes.

15 E o que estiver sobre telhado, não desça á casa, nem entre a tomar alguma cousa de sua casa.

16 E o que estiver no campo, não torne atrás, a tomar seu vestido.

17 Mas aí das prenhes, e das que criarem naquelles dias.

18 Oraí porém, que não succeda vossa fugida no inverno.

19 Porque serão aquelles dias de tal afflicção, qual nunca foi desde o prin-

cipio da criação das cousas, que Deos creou, até agora, nem tão pouco será.

20 E se o Senhor não abreviasse aquelles dias, nenhuma carne se salvaria: mas por causa dos escolhidos, que escolheo, abreviou aquelles dias.

21 E então se alguém vos disser: vedes aqui está o Christo; ou vêde-o ali está, não o creais.

22 Porque se levantarão falsos Christos, e falsos Prophetas, e farão sinais e prodigios, para enganar, se fôra possível, até aos escolhidos.

23 Mas vósoutros olhai, vedes aqui, tudo d'antes vos tenho dito.

24 Porém naquelles dias, depois daquella afflicção, o sol se escurecerá, e a lua não dará seu resplendor.

25 E as estrellas do ceo cairão, e as forças que *estão* nos ceos abalarão.

26 E então ao Filho do homem verão vir em as nuvens, com grande potencia e gloria.

27 E então enviará seus Anjos, e ajuntará seus escolhidos dos quatro ventos, desde o cabo da terra, até o cabo do ceo.

28 E da figueira aprendei a semelhança: quando já seu ramo se vai fazendo tenro, e brota folhas, bem sabeis que já o verão está perto.

29 Assim também vósoutros, quando virdes succeder estas cousas, sabeis que ja está perto ás portas.

30 Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas não aconteçam.

31 O ceo e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão.

32 Porém daquelle dia e hora ninguem sabe, nem os Anjos que estão no ceo, nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, vigiai, e orai; porque não sabeis quando será o tempo.

34 Como o homem, que partindo para fora da terra, deixou sua casa, e deo autoridade a seus servos, e a cada hum sua obra, e mandou ao porteiro que vigiasse.

35 Vigiai pois, (porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se á tarde, se á meia noite, se ao canto do gallo, se pela manhã.)

36 Para que não venha d'improviso, e vos ache dormindo.

37 E as cousas que a vósoutros vos digo, as digo a todos : Vigiai.

CAPITULO XIV.

E DALI a dous dias era a Paschoa, e a festa dos *paens* asmos; e buscavão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, como o prenderião por engano, e matarião.

2 Dizião porém: não na festa, porque por ventura não se faça alvoroço entre o povo.

3 E estando elle em Bethania, em casa de Simão o Leproso, assentado á mesa, veio huma mulher, que tinha hum vaso de alabastro de unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso de alabastro, derramou-lho sobre a cabeça.

4 E houve alguns que em si mesmos se indignarão, e disserão: para que se fez esta perdição do unguento?

5 Porque *bem* se podia isto vender por mais de trezentos dinheiros, e dar-se aos pobres. E bramavão contra ella.

6 Porém Jesus disse: deixai-a: porque a molestais? boa obra me tem feito.

7 Que pobres sempre convosco os tendes; e quando quizerdes lhes podeis fazer bem: porém a mim sempre me não tendes.

8 Esta o que podia fez; adiantou-se a ungir meu corpo, para *preparação de minha sepultura*.

9 Em verdade vos digo, que aonde quer que em todo o mundo este Evangelho se pregar, tambem o que esta feiz será dito em sua memoria.

10 E Judas Iscariota, hum dos doze, se foi aos Principes dos Sacerdotes para lho entregar.

11 E elles ouvindo-o folgárão; e promettérão de lhe dar dinheiro; e buscava como o entregaria a tempo oportuno.

12 E o primeiro dia dos *paens* asmos, quando sacrificavão o *cordeiro da Paschoa*, seus discipulos lhe disserão: aonde queres que *te* vamos aparelhar, para comeres a Paschoa?

13 E mandou dous de seus discipulos, e disse-lhes: Ide á cidade, e encon-

trar-vos-ha hum homem, que leva hum cantaro de agua, segui-o.

14 E aonde quer que entrar, dizei ao Senhor da casa: o Mestre diz; onde está o aposento aonde hei de comer a Paschoa com meus discipulos?

15 E elle vos mostrará hum grande cenaculo, ornado e aparelhado; ali nos aparelhai.

16 E sahirão seus discipulos, e viérão á cidade, e achárão como lhes tinha dito, e aparelhárão a Paschoa.

17 E vinda a tarde, veio com os doze.

18 E como se assentassem á mesa, e comessem, disse Jesus: em verdade vos digo, que hum de vósoutros, que comigo come, me ha de trahir.

19 E elles se começárão a entristecer, e a dizer-lhe hum após outro: por ventura sou eu? e outro: por ventura sou eu?

20 Porém respondendo elle, disse-lhes: hum dos doze *he*, que molha comigo no prato.

21 Em verdade o Filho do homem vai, como d'elle está escrito: mas ai daquelle homem, por quem o Filho do homem he trahido: bom lhe fóra ao tal homem não haver nascido.

22 E comendo elles, tomou Jesus o pão; e bem-dizendo partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, comei, isto he o meu corpo.

23 E tomando o copo, e dando graças, deo-lho; e beberão d'elle todos.

24 E disse-lhes: Isto he o meu sangue, o *sangue* do novo Testamento, que por muitos he derramado.

25 Em verdade vos digo, que não berei mais do fruto de vide, até aquelle dia, quando o beber novo em o Reino de Deos.

26 E como cantárão o Hymno, sahirão ao monte das Oliveiras.

27 E Jesus lhes disse: Todos vósoutros em mim vos scandalizareis esta noite; porque escrito está: ferirei ao pastor, e as ovelhas serão derramadas.

28 Mas depois de eu haver resuscitado, vos irei diante a Galilea.

29 E Pedro lhe disse: ainda que todos se scandalizassem, não porém eu.

30 E disse-lhe Jesus: em verdade te

digo, que hoje nesta noite, antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes.

31 Mas elle muito mais dizia : ainda que contigo morrer me seja necessario, em maneira nenhuma te negarei. E todos dizião tambem da mesma maneira.

32 E vierão ao lugar cujo nome era Gethsemane, e disse a seus discipulos : assentai-vos aqui até que ore.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Jacobo, e a João, e começou-se a espavorecer e a angustiar.

34 E disse-lhes : minha alma totalmente está triste até á morte : ficai-vos aqui, e vigiai.

35 E indo hum pouco mais adiante, prostrou-se em terra ; e orou, que se fosse possivel, passasse delle aquella hora.

36 E disse : Abba, Pai, todas as cousas te são possiveis ; traspassa de mim este copo ; porém não o que eu quero, senão o que tu *queres*.

37 E veio, e achou-os dormindo ; e disse a Pedro : Simão, dormes ? huma hora vigiar não podes ?

38 Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação ; o espirito em verdade *está* prestes, mas a carne *he* fraca.

39 E tornando a ir, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando, achou-os outra vez dormindo ; porque seus olhos estavam carregados, e não sabião que responder-lhe.

41 E veio a terceira vez, e disse-lhes : dormi já e descançai. Basta, vinda *he* a hora. Vedes aqui o Filho do homem *he* entregue em mãos dos peccadores.

42 Levantai-vos, vamos-nos : eis que o que me trahe está perto.

43 E logo, falando elle ainda, veio Judas, que era um dos doze, e com elle huma grande multidão, com espadas e bastoens, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 E o que o trahia lhes tinha dado hum commum sinal, dizendo : ao que eu beijar, esse *he* ; predeei-o, e levai-o a bom recado.

45 E como veio, foi logo a elle, e disse-lhe : Rabbi, Rabbi, e beijou-o.

46 E lançarão suas mãos nelle, e o prendirão.

47 E hum dos que ali presentes estavam, puxando da espada, ferio ao servo do Summo Pontifice, e cortou-lhe a orelha.

48 E respondendo Jesus, disse-lhes : como a salteador, com espadas e bastoens sahistes a prender-me ?

49 Cada dia convosco estava no Templo ensinando, e não me prendestes ; mas *assim se faz* para que as Escrituras se cumprão.

50 Então deixando-o todos fugirão.

51 E hum certo mancebo o seguia, envolto em hum lançol sobre o *corpo* nu. E pegarão delle os mancebos.

52 E elle, largando o lançol, fugiu delles nu.

53 E levirão a Jesus ao Summo Pontifice ; e ajuntárão-se a elle todos os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos, e os Escribas.

54 E Pedro o seguio de longe até dentro da sala do Summo Pontifice, e estava assentado juntamente com os servidores, e aquentando-se ao fogo.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Concilio buscavão *algum* testemunho contra Jesus, para o matarem, e não o achavão.

56 Porque muitos testificavão falsamente contra elle ; mas os testemunhos não erão conformes.

57 Elevantando-se huns, testificavão falsamente contra elle, dizendo :

58 Nos lhe ouvimos dizer : eu derribarei este templo feito de mãos, e em tres dias edificarei outro, feito sem mãos.

59 E nem assim era seu testemunho conforme.

60 E levantando-se o Summo Pontifice no meio, perguntou a Jesus, dizendo : não respondes nada ? que testificação estes contra ti ?

61 Mas elle calava, e nada respondeo. O Summo Pontifice lhe tornou a perguntar, e disse-lhe : es tu o Christo, o Filho do *Deos* bemdito ?

62 E Jesus disse : eu o sou : e ver-eis ao Filho do homem assentado á

mão direita da potencia de Deos, e vir em as nuvens do ceo.

63 E rasgando o Summo Pontifice seus vestidos, disse: que mais necessitamos de testemunhas?

64 Ouvido tendes a blasfemia; que vos parece? e todos o condemnarão por culpado de morte.

65 E alguns começarão a cuspir nelle, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e dizer-lhe: Prophetiza. E os servidores lhe davão de bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo na sala, veio huma das criadas do Summo Pontifice;

67 E vendo a Pedro, que se estava aqueitando, attentou para elle, e disse: tambem tu estavas com Jesus o Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: não o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fora ao alpendre; e cantou o gallo.

69 E a criada vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: delles he este.

70 Mas elle o negou outra vez. E pouco depois disserão os que ali estavam outra vez a Pedro: verdadeiramente delles es; pois tambem es Galileo, e tua falla he semelhante.

71 E elle começou a anatematizar, e a jurar, *dizendo*: não conheço a esse homem que dizeis.

72 E cantou o gallo a segunda vez. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: antes que o gallo cante duas vezes, tu me negarás tres vezes. E retirando-se dali, chorou.

CAPITULO XV.

E LOGO em amanhecendo tiverão conselho os Summos Pontifices com os Anciãos, e com os Escribas, e com todo o Concilio; e amarrando a Jesus, o levarão e entregarão a Pilatos.

2 E perguntou-lhe Pilatos: Es tu o Rei dos Judeos? e respondendo elle, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E accusavão-o os Principes dos Sacerdotes de muitas *cousas*; porém elle nada respondia.

4 E perguntou-lhe outra vez Pilatos, dizendo: não respondes nada? olha quantas *cousas* testificão contra ti!

5 Mas Jesus nada mais respondeo; de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 E no *dia da festa* lhes soltava hum preso, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barabbas, preso com *outras* amotinadores, que em hum motim tinha commettido huma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeo, dizendo: quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 (Porque bem sabia elle, que por inveja o entregarão os Principes dos Sacerdotes).

11 Mas os Principes dos Sacerdotes incitarão a multidão, que lhes soltasse antes a Barabbas.

12 E respondendo Pilatos, disse-lhes outra vez: que pois quereis que faça do que chamais Rei dos Judeos?

13 E elles tornarão a clamar; Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: pois que mal fez? e elles clamavão tanto mais: Crucifica-o.

15 Querendo porém Pilatos satisfazer á multidão, soltou-lhes a Barabbas, e entregou a Jesus açoutado, para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levarão dentro á sala, que he a Audiencia; e convocarão toda a quadrilha.

17 E o vestirão de purpura; e tendo huma coroa de espinhos, pozerão-lha *na cabeça*.

18 E começarão a saudá-lo, *dizendo*: hajas gozo, Rei dos Judeos.

19 E ferião-o na cabeça com huma cana, e cuspião nelle, e prostrados de joelhos o adoravão.

20 E havendo-o escarnecido despirão-lhe a purpura, e o vestirão de seus proprios vestidos, e o levarão fora, para o crucificarem.

21 E constrangêrão a hum Simão Cyreneo, que *por ali* passava, e vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, que levasse sua cruz.

22 E o leváráo ao lugar de Golgotha, que traduzido he; o lugar da Cáveira.

23 E derão-lhe a beber vinho mirrado: mas elle não o tomou.

24 E havendo-o crucificado, repartirão seus vestidos, lançando sortes sobre elles, que levaria cada hum.

25 E era a hora terceira, e o crucificarão.

26 E o titulo de sua causa estava sobre elle escrito: O REI DOS JUDEOS.

27 E crucificarão com elle dous salteadores, hum á sua mão direita, e outro á esquerda.

28 E cumprio-se a Escritura, que diz: e com os malfeitores foi contado.

29 E os que passavão delle blasfemavão, meneando suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o Templo, e em tres dias o edificas:

30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

31 E da mesma maneira tambem os Principes dos Sacerdotes, com os Escribas, dizião huns para os outros, zombando: a outros salvou, a si mesmo salvar-se não pode.

32 O! Christo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos, e o creamos. Tambem os que com elle estavão crucificados, o injuriavão.

33 E vinda a hora sexta, forão feitas trevas sobre toda a terra, até á hora nona.

34 E á hora nona exclamou Jesus com grande voz, dizendo: ELOI, ELOI, LAMMA SABACHTHANI; que traduzido, he; Deos meu, Deos meu, porque me deseparaste?

35 E ouvindo-o huns dos que ali estavão, dizião: eis que a Elias chama.

36 E correo hum, e encheo de vinagre huma esponja, e pondo-a em huma cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias a tirá-lo.

37 E Jesus, dando huma grande voz, expirou.

38 E o véo do Templo se rasgou em dous de alto abaixo.

39 E o Centurião, que allí em fronte

delle estava, vendo que assim clamando expirára, disse: Verdadeiramente, Filho de Deos era este homem.

40 E tambem ali estavão *algumas* mulheres olhando de longe, entre as quaes estava tambem Maria Magdalena, e Maria mãe de Jacobo o menor, e de Joses, e Salomé.

41 As quaes tambem, estando elle em Galilea, o seguião, e o servião; e outras muitas, que tinham subido com elle a Jerusalem.

42 E vinda ja a tarde, por quanto era a preparação, que he o ante Sabbado:

43 Veio José de Arimathea, Senador honrado, que tambem esperava o Reino de Deos, e ousado entrou a Pilatos, e pedio o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já fosse morto. E chamando a si ao Centurião, perguntou-lhe se ja havia muito que era morto.

45 E havendo-o entendido do Centurião, deo o corpo a José.

46 O qual comprou hum lançol fino, e tirando-o da cruz, envolveo-o no lançol fino, e pô-lo em hum sepulcro lavrado em huma penha, e revolveo huma pedra á porta do sepulcro.

47 E Maria Magdalena, e Maria mãe de Joses, olhavão aonde o punhão.

CAPITULO XVI.

E PASSADO o Sabbado, Maria Magdalena, e Maria mãe de Jacobo, e Salomé, compráráo especias, para virem, e o ungirem.

2 E mui de manhã, o primeiro da semana, vierão ao sepulcro, sahindo já o sol.

3 E dizião humas ás outras: quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 E attentando, virão que já a pedra estava revolta: (porque era mui grande.)

5 E entrando no sepulcro, virão hum mancebo assentado da *banda* direita, vestido de huma roupa comprida branca: e espantáráo-se.

6 Mas elle lhes disse: não vos es-

panteis; buscais a Jesus Nazareno crucificado: já resuscitou; não está aqui: eis aqui o lugar aonde o pozerão.

7 Porém ide, dizei a seus discipulos, e a Pedro, que elle vos vai diante a Galilea; ali o vereis, como elle vos disse.

8 E sahindo ellas apre-suradamente, fugirão do sepulcro; e temor e espanto as tinha tomado; e não dizião nada a ninguem, porque temião.

9 E como Jesus resuscitou pela manhã, o primeiro da semana, primeiramente appareceu a Maria Magdalena, da qual tinha lançado sete demonios.

10 Esta indo, denunciou-o aos que havião estado com elle, os quaes estavam tristes e chorando.

11 E ouvindo elles que vivia, e della havia sido visto, não o crêrão.

12 E depois se manifestou em outra forma a dous delles, que ião de caminho para o campo.

13 E indo estes, o denunciárão aos outros; porém nem ainda a estes crêrão.

14 Finalmente se manifestou aos onze, estando elles juntamente assentados, e deitou-lhes em rosto sua incredulidade, e dureza de coração, por não haverem crido aos que o tinham visto já resuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, prégai o Evangelho a toda creatura.

16 Quem crer e for baptizado, será salvo: mas quem não crer, será condemnado.

17 E estes sinaes seguirão aos que crerem: em meu nome lançarão fora aos demonios; fallarão novas linguas;

18 Tirarão serpentes; e se beberem cousa alguma mortifera, não lhes fará nenhum damno; sobre os enfermos porão as mãos, e sararão.

19 O Senhor pois, depois de lhes haver falado, foi recebido arriba no ceo, e assentou-se á mão direita de Deos.

20 E sahindo elles, pregárão por todas as partes, obrando com elles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinaes que seguião. Amen.

O SANTO EVANGELHO

SEGUNDO

S. LUCAS.

CAPITULO I.

PORQUANTO muitos reprehendêrão pôr em ordem a relação das cousas, que entre nós tivêrão sua inteira certeza,

2 Como nos entregárão os mesmos, que desde o principio as virão, e forão ministros da palavra;

3 Pareceo-me tambem a mim bem, havendo me desde o principio já de tudo mui bem informado, escreve-las por ordem a ti, ó excellentissimo Theophilo;

4 Para que conheças a certeza das cousas de que já estás informado.

5 Houve em os dias de Herodes, Rei

de Judea, hum Sacerdote, por nome Zacharias, da ordem de Abias; e sua mulher, das filhas de Aaron, e era seu nome Elisabeth.

6 E erão ambos justos diante de Deos, andando em todos os mandamentos e direitos do Senhor sem reprehensão.

7 E não tinham filhos, porquanto Elisabeth era esteril, e ambos erão já vindos em altos dias.

8 E aconteceu, que administrando elle o sacerdocio diante de Deos, em ordem de sua vez.

9 Conforme ao costume sacerdotal, lhe cahio em sorte entrar em o Templo do Senhor, a offercer o perfume.